

NOTA DO EDITOR

Obedecendo ao espírito de interdisciplinaridade que tem pautado a política eleitoral dos *Cadernos de Estudos Sociais*, este número contém artigos que revelam a preocupação com a problemática social, que corresponde aos campos de estudo do Instituto de Pesquisas Sociais da Fundação Joaquim Nabuco. A questão sindical é abordada através de ensaio sobre a representação classista na justiça do trabalho, cujo debate se destaca, na medida em que envolve as relações de trabalho no país. A transposição de conceitos teóricos para contextos sociais diferentes é um tema que desperta interesse acadêmico, especialmente aquele relativo aos modos de produção, em particular o modo de produção feudal. Os direitos trabalhistas são analisados sob a ótica da mudança da fonte de financiamento e a incidência sobre a folha de pagamento das empresas. Esse estudo procura dar uma resposta adequada aos desafios do processo de globalização mercantil-financeira.

O texto sobre as mudanças na pequena produção agrícola de um município pernambucano e as alterações ocorridas na sua passagem constitui uma contribuição para se compreender os processos de transformação pelos quais passou a agricultura nacional nos anos 60. A questão demográfica é representada pelo ensaio que focaliza os fatores biológicos e comportamentais através dos quais as diversas variáveis (sociais, econômicas e ambientais) afetam a fecundidade nordestina.

O artigo sobre as visões de Hobbes e Freud nas obras respectivas *Leviatã* e *O Mal-estar na Civilização* a respeito do poder e suas relações estruturantes, mostra que tudo aquilo o que o fundador da psicanálise produziu ultrapassa o interesse clínico e se alastra sobre a sociedade e o seu processo civilizatório.

Os estudos sobre o coronelismo continuam despertando interesse na região Nordeste, dado que as formas atuais de dominação econômica e política, ou seja, as novas feições do coronelismo, continuam desempenhando importante papel na vasto interior nordestino.

